

economia

Gerdau defende liberdade econômica e educação

Em evento promovido pela Montebravo, empresário abordou temas como o cenário macroeconômico e as eleições de 2026

/ CONJUNTURA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

A liberdade, especialmente a de mercado, e a necessidade de investimentos em educação no Brasil foram temas abordados pelo empresário Jorge Gerdau Johannpeter, no evento “Montebravo Experience”, promovido nesta quinta-feira no Instituto Ling, em Porto Alegre.

Para Gerdau, a liberdade é decisiva, principalmente a criativa e a de expressão. Nesse sentido, o empresário alertou ainda para o perigo da restrição da liberdade de expressão nos debates políticos.

A respeito da educação, tema sobre o qual Gerdau defende como fundamental ao desenvolvimento do País, o empresário destacou a crise do setor no Brasil e apontou a alta taxa de analfabetismo funcional e o desempenho da educação em capitais como Porto Alegre.

“A mudança real no Brasil depende de uma revolução com a participação dos empresários nos processos de melhoria social e política do País através da liberdade econômica e da educação”, ressaltou.

Conforme o empresário, a chave para o País “dar certo” reside na qualidade da representação política. Ele aproveitou para citar a estimativa preocupante de que apenas de 10% a 15% dos políticos colocam o Brasil acima de seus interesses pessoais.

O presidente do Conselho de Administração da Gerdau enfatizou ainda “que o mais desesperador e chocante” é a crise na educação do País. “O Brasil mantém uma taxa alarmante de 29,5% de analfabetos funcionais, um problema que se agrava porque não são feitos os investimentos necessários na educação brasileira”, comentou.

Sobre o sucesso e a longevidade da Gerdau, disse que resultam de uma combinação de fatores estratégicos, e apontou a política de recursos humanos e a visão financeira internacional. O empresário citou também a filosofia de valorização e profissionalização dos funcionários, que inclui a opção de compra de ações da empresa ou a participação nos lucros, o que teve início em meados da década de 1950.

“Foi um diferencial competitivo fundamental. Além disso, a expansão do grupo para outras regiões e para fora do Brasil não foi apenas uma abstração teórica,



Pier Mattei e Jorge Gerdau Johannpeter participaram do Montebravo Experience, realizado no Instituto Ling

mas uma resposta pragmática às limitações logísticas e à necessidade de competição”, acrescentou o empresário, que completa 89 anos em dezembro.

Mediador do evento, o CEO da Montebravo, Pier Mattei, enfatizou que o Montebravo Experience discutiu, ao longo da manhã, temas relacionados à queda

de juros no exterior e no Brasil e o cenário macroeconômico e as perspectivas de mercado. E lembrou que o próximo ano será de eleições, o que impactará conjuntamente.

“Em 2026, o cenário vai ser diferente porque teremos as eleições presidenciais que prometem agitar bastante os mercados. O

investidor precisa estar atento a tudo que vai ocorrer no cenário eleitoral”, comentou.

A iniciativa da Montebravo tratou ainda de temas como as estratégias e oportunidades para expansão do patrimônio no exterior com inteligência e segurança e como montar uma carteira à prova de Brasil.

Empresários gaúchos participam de missão do Caldeira na China e conferem cases de IA

/ INOVAÇÃO

Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Um grupo de 25 empresários gaúchos está na China visitando referências em Inteligência Artificial (IA). A missão foi organizada pelo Instituto Caldeira, de Porto Alegre, e visa desenvolver os profissionais e seus respectivos negócios.

Ricardo Geromel, que já morou na China, guia o grupo. “Estou tendo o privilégio de acompanhar o Instituto Caldeira em uma jornada de imersão pela China, explorando de perto como o país que mais cresce em inovação no mundo está redesenhando indústrias inteiras – da biotecnologia à Inteligência Artificial”, afirma.

Geromel conta que “a missão começou por Pequim, onde entre a grandiosidade da Muralha da China e a imponência da

Cidade Proibida, ficou claro que tradição e visão de longo prazo são parte do DNA chinês – e talvez também um dos segredos de sua força inovadora”.

Entre as empresas visitadas estão Baidu, Lenovo, UBTECH Robotics, Megvii e BGI. “Essa jornada tem deixado uma mensagem clara: a inovação aqui não acontece por acaso. Ela é resultado de uma combinação rara de visão de Estado, investimento em talento e coragem para pensar em décadas – não em trimestres”, analisa Geromel.

“Volto dessa experiência com o desejo de conectar cada vez mais o Brasil a esse movimento global, criando pontes entre o que vemos de mais avançado no mundo e o que podemos construir a partir do nosso próprio ecossistema – criativo, colaborativo e cheio de potencial”, complementa.

Giovanni Jarros Tumelero, diretor presidente do Jornal do

Comércio, integra a missão. Para ele, o “que mais chama a atenção é como a visão governamental está voltada ao desenvolvimento econômico, que influencia diretamente o bem-estar e a qualidade de vida da sociedade”. “As políticas públicas são estruturadas para estimular empresas de tecnologia, inovação e infraestrutura, criando um ambiente fértil para quem deseja propor soluções concretas e transformadoras”, completou Tumelero.

O presidente do JC destacou, ainda, que a combinação entre iniciativa privada e estratégia estatal gerou um ecossistema de negócios robusto, onde tecnologia e automação caminham lado a lado. Segundo ele, é um exemplo claro de como a inovação pode ser usada como motor de desenvolvimento, e de como políticas bem desenhadas são capazes de transformar realidades inteiras em poucos anos.

“Ao mesmo tempo, essa vi-

vência desperta uma reflexão sobre o enorme potencial que o Brasil também possui. Temos capacidade, conhecimento e talento para trilhar um caminho semelhante, mas é essencial que o poder público e a iniciativa privada avancem na mesma direção, com foco em resultados, planejamento e visão de futuro.

Quando essa convergência acontece, a velocidade das transformações se multiplica, e o País inteiro se beneficia de um ciclo virtuoso de crescimento e prosperidade”, enfatizou.

A missão à China iniciou no dia 25 de outubro e prossegue até o próximo sábado, dia 1 de novembro.



Integrantes da Missão Caldeira à China visitaram diversas empresas